

Advento: A esperança que vence o medo

Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Com a festa de Cristo Rei no domingo 24 de novembro, que no Brasil coincide com a comemoração do Dia do Leigo, a Igreja começa a se preparar para uma grande chegada: o nascimento de Jesus, celebrado na festa de Natal. As semanas que antecedem esta grande festa constituem o tempo do Advento, que é o início de um novo ciclo da liturgia, o qual se prolongará durante o final deste ano e ao longo do ano que começa .

Advento significa aparecimento, começo; vinda, chegada. Trata-se de toda uma espera tensionada e qualificada por Aquele que se espera e que vai chegar. Por isso é que, liturgicamente, o tempo do Advento é a primeira divisão do ano litúrgico , período das quatro semanas antes do Natal, fixado pela Igreja Católica para a preparação espiritual compatível com esta festa.

Mas quem ou o que se espera nesta chegada? Quem é Este que polariza tanto as atenções da humanidade e da Igreja e a todos ilumina e atrai com sua poderosa chegada? O que o distingue de outros que chegam e cuja passagem não é sequer percebida?

Talvez a palavra adventício, derivada de advento, nos esclareça um pouco melhor.

Adventício significa chegado de fora; estrangeiro, forasteiro, ádvena. E também casual, fortuito, inesperado. A biologia o concebe como aquele que está fora do lugar próprio, ou fora de época. A fitogeografia dele diz como de espécie que se encontra vegetando noutro lugar que não o seu de origem. E a Botânica completa definindo-o como

qualquer órgão que nasce fora do lugar habitual. Portanto, adventício é aquele que chega de fora, que é estranho ou intruso; estrangeiro, forasteiro, ádvena.

Não é estranho, portanto, que aquele que era ansiosamente esperado e desejado pelo povo de Israel como o Messias Salvador; aquele que era o objeto central de sua esperança, fosse também causa de temor e medo, já que sua vinda iria significar novidade tão radical que o povo não sabia se a ela se acostumaría ou se a ela poderia aderir.

Os sentimentos que caracterizam, portanto, o advento de Messias e culminam com o Natal do Senhor são, portanto, uma mistura de esperança e medo. E para mergulhar de cheio na esperança e no novo que ela traz, é preciso transpor e vencer as fronteiras e os empecilhos do medo.

Assim fez Maria de Nazaré, que desconhecia o futuro, mas porque conhecia o seu Deus, disse SIM à louca aventura de ser mãe sem ter conhecido homem. Assim fez João Batista, que se sabia investido da vocação profética, mas sabia também que depois dele viria outro maior que ele, o Cordeiro de Deus. Assim fez José que, amando apaixonadamente sua noiva, acolheu-a em sua gravidez da qual não era ele o autor por crer que vinha do Espírito Santo.

O Advento é, assim o tempo de esperar o que vem de fora e que, em sua alteridade, é completamente diferente de qualquer um de nós. E por ser assim, outro, diferente, estranho, interpela-nos no mais profundo de nossas entranhas, pedindo de nós conversão radical, preparação profunda, revisão de vida, exorcismo dos medos e temores que entravam nossa vida.

A isto, portanto, somos convidados pela Igreja durante este tempo que diante de nós se descortina: superar os medos e abrir-nos ao Novo, ao Desejado, ao Esperado que invade nosso presente e abre nosso futuro. Dizer SIM crendo que a Deus nada é impossível. Deixar que a esperança vença o medo e os corações se abram para acolher esse que vem humildemente com sua novidade louca e fascinante, convidar-nos a mudar de vida, a purificar-nos de todos os velhos compromissos com a iniquidade e a entrar em um novo tempo de graça e de verdade.

A confiança que sentimos e que nos faz entrar de cheio no novo que o Advento nos traz vem do fato que Aquele que vem, diferente, outro e novo, fez primeiro o que nos convida a fazer hoje. Como diz o apóstolo Paulo na carta aos Filipenses:

Ele, que tinha a condição divina

Não se aferrou ciumentamente a suas prerrogativas

Mas tomando em tudo a condição humana

Foi encontrado como um de tantos

Fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz.

Por isso Deus lhe deu um nome que está acima de todo nome

Para que ao nome de Jesus todo joelho se dobre

No céu, na terra e nos infernos

E toda língua confesse

Jesus Cristo é Senhor para glória de Deus Pai.

(Fil 2, 5-11)

Que neste tempo de Advento que agora começamos, a esperança, em nós, possa vencer o medo!